

Ginásio do Grêmio Náutico União, Porto Alegre, 1955: Ícaro de Castro Mello

Renata S. RAMOS*, Manuela CATAFESTA^a

* Arquiteta, graduada pela UFRGS em 2009/1
Mestranda em Teoria, História e Crítica pelo PROPAR-UFRGS desde 2010/1
Rua Ernesto Capelli nº45, Bairro Farrapos, CEP: 90250-732
arq.renataramos@gmail.com

^a Arquiteta, graduada pela UFRGS em 2006/2
Mestranda em Teoria, História e Crítica pelo PROPAR-UFRGS desde 2010/1
manucatafesta@gmail.com

Resumo

O trabalho analisa o projeto do arquiteto paulista Icaro de Castro Mello para o ginásio do Grêmio Náutico União (GNU), clube particular na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Autor de inúmeros projetos voltados a programas esportivos, o arquiteto e esportista Castro Mello¹ realiza, em 1955, o projeto de um ginásio de esportes, com quadra poliesportiva e funções correlatas. O volume principal, conjugando coberturas inclinadas e semi-curva, abriga as funções da ação esportiva, enquanto sob este bloco erguido sobre pilotis, uma base comporta os demais requisitos programáticos como vestiários, secretaria e bar. A acomodação da implantação ao terreno disponível à época, o volume adequado, composto por grandes vãos e as soluções técnicas empregadas para materializá-lo, tornam pertinente o interesse pelo projeto.

A atenção a esta obra específica corresponde à identificação de um caso importante no contexto da arquitetura moderna gaúcha que, em função de transformações construtivas decorrentes da expansão do clube, vem tendo sua percepção/compreensão alterada. A iniciativa de colocar em pauta este exemplar, analisando suas soluções e relatando as transformações sofridas objetiva, além de expor e documentar o objeto, demonstrar a inexistência de ações multidisciplinares, sejam elas do conhecimento histórico da obra, que garanta o reconhecimento de sua importância, ou de políticas de preservação que garantam sua integridade.

Tratando-se de trabalho documental de caso componente do patrimônio moderno de Porto Alegre, e diante da constatação da ausência de medidas que regulamentem intervenções neste objeto arquitetônico, comprometendo-o, prevê-se que o presente estudo possa ser acolhido no eixo de documentação do 9º Seminário Docomomo Brasil.

Palavras-Chave: Arquitetura Esportiva, Porto Alegre, Patrimônio Moderno.

¹ “[...] campeão paulista, brasileiro e sul-americano de salto em altura, salto com vara e decatlo, detentor de recordes nestas modalidades, tendo se dedicado também à natação, tênis e vôlei.” (XAVIER, *Nas Arenas da Profissão*, p. 90).

Abstract

The paper analyzes the project for the sport club Grêmio Náutico União (GNU), a private club in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, designed by Icaro de Castro Mello. Author of numerous sports programs projects, the architect and sportsman Castro Mello has designed, in 1955, a gymnasium with a multisport court and related functions. The main volume, combining semi-pitched and curved roofs, houses the sports functions, while below this volume erected on pillars, there is a glass basis with programmatic requirements such as locker room, office and bar. The accommodation of the building in the available site at the time, the appropriate volume, composed of large spans and the technical solutions used to materialize it, make the interest in the project relevant.

The attention to this particular project corresponds to the identification of an important case in the context of modern architecture in Porto Alegre, wich constructive transformations resulting from the expansion of the club, is having their perception/understanding changed. The initiative to bring out this building, analyzing and reporting their transformations, besides to documenting and exposing the object is to demonstrate the inexistence of multidisciplinary actions, that means historical knowledge of the project that guarantees their recognition, or preservation policies that ensure its integrity.

As a documentary work of the modern heritage of Porto Alegre, and coming to conclusion that there are no interventions measures in architectural project, what compromising it, it is expected that this study can be accepted on the axis of Documentation in 9 th Seminar Docomomo Brazil.

Key-words: Sports Architecture, Porto Alegre, Modern Heritage.

GNU e as transformações do sítio

A emergência do associativismo esportivo está vinculada aos imigrantes alemães que chegaram em Porto Alegre em 1824. Após o período inicial da colonização, mais precisamente na segunda metade do século XIX, fundaram-se os primeiros clubes esportivos em Porto Alegre, relacionados ao forte caráter associativo dos imigrantes e sua rápida ascensão econômica.

O Grêmio Náutico União (GNU) é um clube localizado na cidade de Porto Alegre, RS. Foi fundado em 1º de abril de 1906 por seis jovens de origem alemã² que tinham o remo como seu esporte favorito e que deram ao clube o nome de *Ruder Verein-Freundschaft*³. Em 1917, em função da Primeira Guerra Mundial, o clube alterou o seu nome para uma denominação nacional; a expressão "Sociedade de Regatas" deu lugar à "Grêmio Náutico", e a palavra "Amizade" foi substituída por "União". Sua sede se localizava às margens do Estuário do Guaíba no Caminho Novo⁴. O esporte principal era o remo sendo acrescentados, posteriormente, esportes como basquete (a partir de 1930), voleibol (a partir de 1930) e natação (a partir de 1942).

Atualmente, o clube possui mais de 60 mil associados e três sedes: a sede Alto Petrópolis, a Ilha do Pavão e a Moinhos de Vento. A sede Petrópolis é composta por piscinas, quadras de tênis, quadras de vôlei de praia e musculação, entre outros. A sede Ilha do Pavão, cujo acesso se dá por meio de barcas disponibilizadas pelo clube, foi adquirida em 1948 para a prática do remo e conta com estaleiro para a construção de barcos. A sede Moinhos de Vento, adquirida em 1940, é aberta 24 horas e possui o ginásio de esportes, objeto desse estudo, piscinas térmicas e uma piscina olímpica, inaugurada em 1942. Até a construção da piscina, a natação e o pólo aquático eram praticados no Estuário do Guaíba.

O terreno atual da sede Moinhos de Vento é resultado de uma série de aquisições ao longo dos anos. O início da sede, na década de 1940, contava apenas com uma piscina olímpica com arquibancadas laterais, instalações subterrâneas de vestiário e um pequeno bar, em um terreno no meio da atual quadra em que se insere. No momento da realização do projeto do ginásio projetado por Castro Mello na década de 1950, o clube já contava com quase 90m de testada para a Rua Quintino Bocaiúva, rua essa que dá acesso ao clube até hoje. As aquisições de terreno eram feitas à medida que novos anexos se faziam necessários.

Nas décadas seguintes, novas piscinas e atividades esportivas foram sendo adicionadas ao clube náutico. Piscinas térmicas e piscinas para atividades específicas, assim como novas modalidades esportivas como lutas marciais e ginástica olímpica além de um

² São eles: Carlos Arnt, Hugo Deppermann, Arno Deppermann, Hugo Berta, Arnaldo Bercht e Emílio Bercht.

³ Sociedade de Regatas Amizade, em alemão.

⁴ Atualmente, Rua Voluntários da Pátria.

restaurante. Tudo isso resultou em edificações que pouco levaram em conta o projeto do ginásio, causando uma gradual descaracterização do edifício inicial.

Atualmente, a sede está passando por uma reformulação. Os trabalhos visam ampliar e melhorar a infra-estrutura social e esportiva existente. Dentre as melhorias previstas estão um estacionamento subterrâneo de três andares, piscina para lazer, piscina de 25 metros, para competições e treinamentos, além de mais espaço para lazer. A reforma da antiga piscina olímpica também é prevista. O projeto concentra-se na elevação de uma base paralela ao ginásio, acima da antiga quadra de esportes, com face para a Rua Quintino Bocaiúva. Mais uma vez, a atual intervenção parece não respeitar o edifício do ginásio, uma vez que se eleva na altura do primeiro patamar das antigas escadas, unindo-se sem cerimônia aos pilares do ginásio e causando a perda da proporção anteriormente existente.

Ícaro de Castro Mello em movimento

Ícaro de Castro Mello formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, em 1935. Autor de inúmeros projetos de programa esportivo, caracterizando um núcleo específico de trabalho de seu escritório até os dias de hoje, sua exploração sobre o tema é profundamente arraigada em sua experiência como atleta, em uma síntese das duas profissões.

Em 1936, participando das Olimpíadas de Berlim como componente da equipe brasileira de atletismo, Castro Mello realiza curto estágio no escritório de Werner March⁵, aproximando-se da prática do projeto de estruturas esportivas. Com amplo conhecimento de dimensionamento e normas técnicas, além de domínio de aspectos construtivos e maturidade formal⁶ disseminou, atendendo a solicitações de instituições públicas e clubes, obras por várias regiões do Brasil⁷, sendo a experiência de Porto Alegre uma das primeiras realizadas fora de São Paulo.

Há, na década de 50 - período da concepção do projeto para o GNU - grande trânsito de arquitetos pelo país, em função da procura pelo ensino de arquitetura e por oportunidades de trabalho. Constituindo um fator de disseminação de conceitos arquitetônicos modernos, o

“[...] trânsito de profissionais pelo país simboliza uma troca e um enriquecimento de valores que, como sementes ao vento, vão desenvolver novas atitudes em outras paisagens.”⁸

⁵ Arquiteto do Terceiro Reich, projetou o Estádio Olímpico de Berlim.

⁶ “Hitchcock viu em suas ‘curvas oblíquas... justificativa estrutural e esplêndida escala” (XAVIER, *Op. cit.*, p. 92).

⁷ E algumas no exterior, como os clubes peruanos Las Penas e Titicaca, em 1965 e 1966, respectivamente. (XAVIER, *Op. cit.*)

⁸ SEGAWA, *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*, p.134.

Neste contexto de mobilidade de profissionais situa-se a experiência de Castro Mello em Porto Alegre, em um período em que arquitetos formados ou estabelecidos em outros estados realizavam trabalhos na cidade, desenvolvendo projetos modernos, formal e programaticamente.⁹

Programas especiais como o ginásio e a Casa Dico permitiam explorar “*geratrizes formais inusitadas e alheias a uma pratica corrente*” pautada em “*padrões e métodos operativos ditados pela vertente corbusiana*”¹⁰, que através de simplificação da composição, poucos materiais e geometrias ortogonais, alcançavam um patamar de qualidade sem muitos riscos. O projeto de Castro Mello para o Ginásio do GNU é um dos poucos exemplares que propõe “*formas originais arriscadas*”¹¹ na Porto Alegre da década de 50, explorando a expressão plástica da estrutura e do programa na forma edificada. Segundo Bruand, “*As soluções escolhidas, sempre motivadas por razões funcionais, levam a um estética simples, dominada pelas preocupações estruturais.*”¹²



Fig. 1: Ginásio Grêmio Náutico União, 2011. (Foto: Autoras)

⁹ Abraham Elman projeta a Casa Dico em 1953, programa correspondente a uma nova realidade, voltada à presença veicular no cotidiano da sociedade, e que se expressava por uma arquitetura de grandes vãos, assim como requerido para o programa do GNU. Assim como ocorrido no Ginásio do GNU, a Casa Dico recebeu diversas inclusões de novas edificações, que descaracterizaram o projeto original.

¹⁰ LUCAS, *Arquitetura Moderna Brasileira em Porto Alegre*, p. 179.

¹¹ LUCAS, *Op.cit*, p. 179.

¹² BRUAND. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*, p. 265.

O Ginásio do Grêmio Náutico União, 1955

O Ginásio projetado por Castro Mello em 1955 foi o primeiro grande elemento arquitetônico construído na sede GNU Moinhos. O partido adotado implanta-se longitudinalmente à rua Quintino Bocaiúva, fachada principal do terreno inicial do clube, ajustado aos limites norte e leste do sítio. O terreno reduzido condicionou a implantação do edifício em dois pavimentos.¹³ A edificação, simétrica transversal e longitudinalmente, é composta por um corpo majoritariamente opaco, erguido sobre pilotis, sob o qual é acomodada uma base translúcida.

O volume principal, com 48x35m, acomoda a quadra poliesportiva na porção central plana, também usada para bailes e reuniões sociais¹⁴, e as arquibancadas, cuja inclinação se expressa externamente. Há, neste pavimento, a conjugação das coberturas inclinadas em formato borboleta, correspondentes às arquibancadas, e da cobertura semi-curva com lanternim central na área da quadra. Embora a bibliografia descreva arcos estruturais feitos em madeira contraplacada, como largamente utilizado na obra do arquiteto, nas pranchas que constam no Arquivo Municipal de Porto Alegre aparecem especificadas duas possibilidades, em madeira ou metal, estando construída a segunda opção.

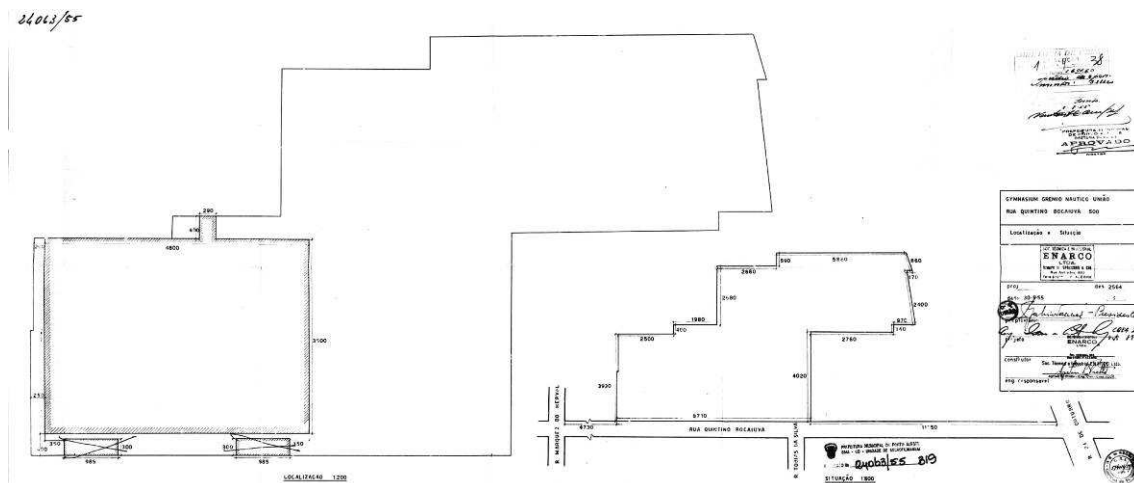


Fig. 2: Plantas de situação e localização. (Fonte: Arquivo Municipal de POA)

Em função do caráter náutico do clube é possível especular uma possível relação formal entre o tema da instituição e parte superior da edificação que, de maneira abstrata, remete aos contornos de uma embarcação flutuando sobre superfícies transparentes. Tais superfícies constituem a base que abriga funções complementares à prática esportiva, como administração, vestiários e bar. O bar, com envidraçamento que

¹³ XAVIER; MIZOGUCHI. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*.

¹⁴ XAVIER; MIZOGUCHI. *Op. cit.*

permitia o contato com os transeuntes, situava-se junto à Rua Quintino Bocaiúva, em uma área de caráter mais público. O setor mais privativo aos usuários do clube, como os vestiários e sanitários, situava-se mais ao fundo da planta térrea, passando pela secretaria posicionada ao centro. Observando o desenho deste pavimento, percebe-se um claro eixo longitudinal onde há uma diferenciação entre os pilares centrais, de seção circular e os de extremidade, curvilíneos, porém alongados.

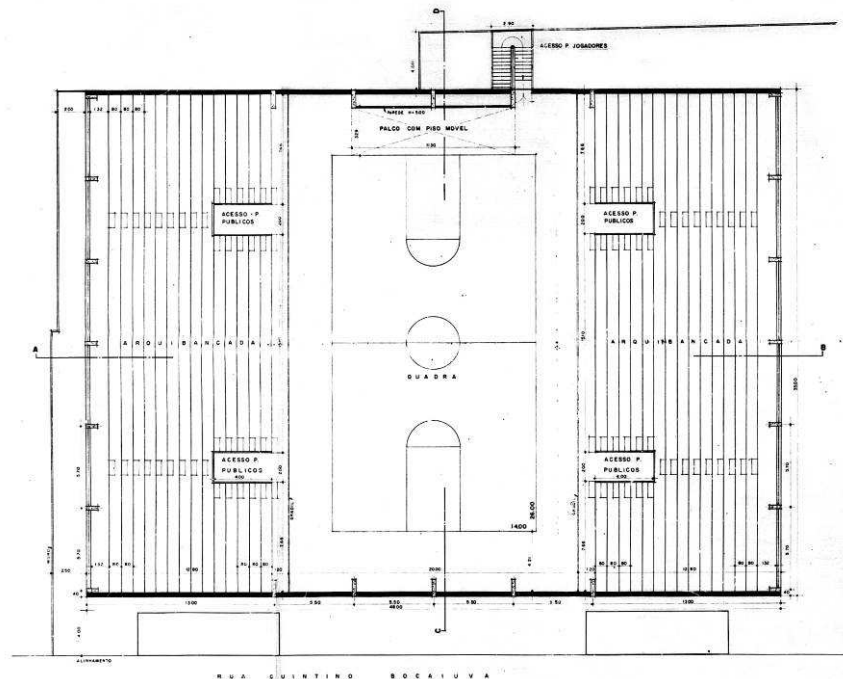


Fig. 4: Planta baixa, segundo pavimento (Fonte: Arquivo Municipal de POA)

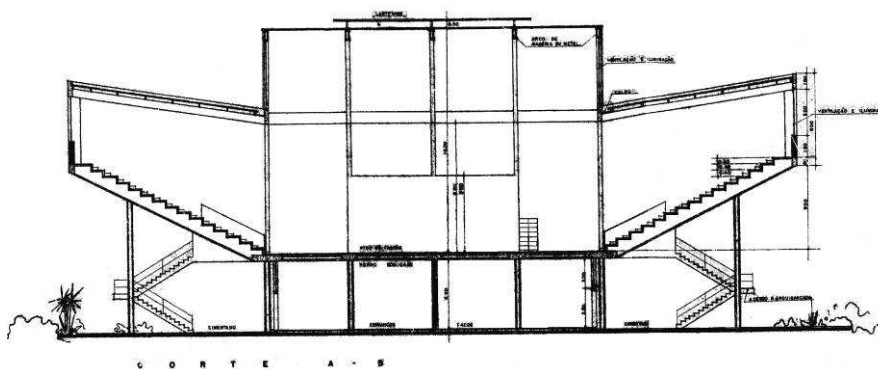


Fig. 5: Corte A - B (Fonte: Arquivo Municipal de POA)



Figs. 6 e 7: Interior, segundo pavimento. (Foto: Autoras)

Os acessos à edificação foram previstos, inicialmente, através de dois volumes térreos posicionados simetricamente junto à fachada principal, no alinhamento da área de arquibancadas, fora do perímetro ocupado pelo ginásio. Estes dois blocos encaminhavam para a área aberta coberta sob a área de assentos, suportadas por uma linha de sete pilares em que a escala destes elementos verticais, aliada ao alargamento derivado da inclinação das arquibancadas propicia um imponente hall de acesso. O acesso ao segundo pavimento se dá através de duas escadas de cada lado - que iniciam em dois lances, transformados em um a partir do patamar intermediário -, cujas extremidades perfuram a superfície lisa inclinada em direção ao interior. A disposição delas reforçam a existência de um segundo eixo de simetria presente tanto no pavimento superior quanto na volumetria do projeto. Uma quinta escada, reservada aos jogadores, localizava-se nos fundos, junto ao muro a leste.

A fachada oeste, interface com a Rua Quintino Bocaiúva, e a sua oposta, fundos do terreno, são tratadas como empenas cegas no pavimento principal, que explicitam a intenção plástica proposta. Estas superfícies lisas correspondem, no interior, aos extremos da quadra, onde seria indesejável a incidência solar no sentido leste-oeste. Na fachada sul, voltada para o interior do terreno, se percebe a existência de eixo de espelhamento, contraposto apenas pela presença da escada exclusiva para jogadores, posicionada a leste. Neste plano de fachada lê-se a totalidade dos elementos de composição, a base, o corpo principal e os pilares que o sustentam, as escadas independentes “plugadas” no conjunto e os fechamentos em vidro que ocorrem a sul e a norte no segundo pavimento, e em todo o perímetro da base, excluindo-se as áreas de sanitários, vedadas com painéis opacos até a altura de 2,5m.

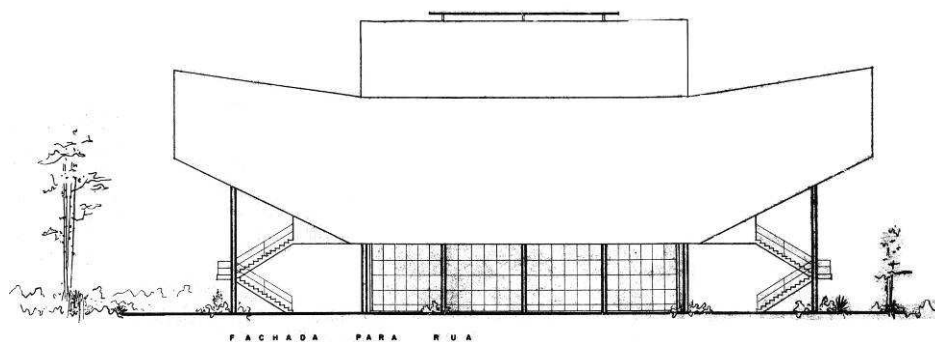


Fig. 8: Fachada para a rua (Fonte: Arquivo Municipal de POA)

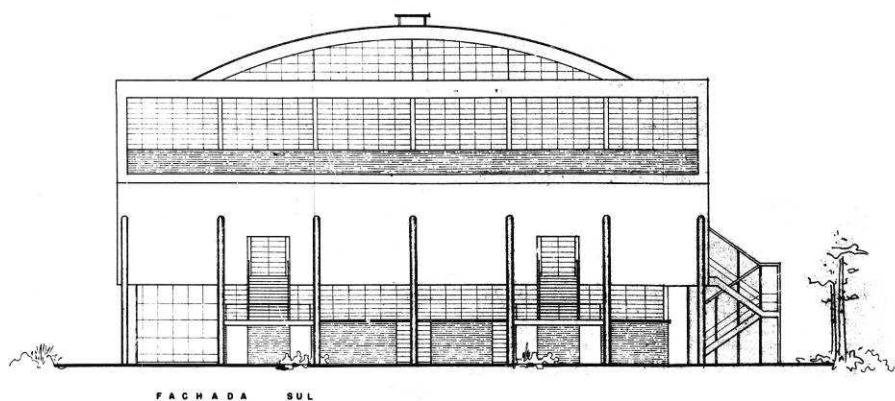


Fig. 9: Fachada sul (Fonte: Arquivo Municipal de POA)

A iluminação e ventilação natural da quadra se dá através dos painéis de vidro localizados no topo das arquibancadas, em formato retangular, e no encontro entre as coberturas inclinadas e a semi-circular, configurando um painel curvo, composto por pequenas peças retangulares. Estas soluções condicionam adequadamente o espaço interno, que se assemelha muito ao projeto de Castro Mello para o Ginásio de Sorocaba, SP, em 1950.

Toda a edificação foi minuciosamente projetada, com a participação do Eng. Arthur Luiz Pitta, que trabalhou em importantes realizações em Brasília e por diversas ocasiões com Castro Mello, como nos Ginásios do Ibirapuera e de Brasília. Uma infinidade de pranchas de detalhamento compõe a documentação do projeto, com especificações muito aprofundadas de cada elemento construtivo, garantindo a qualidade técnica vinculada diretamente ao resultado plástico idealizado.

Atualmente, o estado de conservação da edificação, isoladamente, pode ser considerado razoável, principalmente no segundo pavimento. O desenho das esquadrias foi mantido, apesar da substituição da caixilharia, e o caráter interno está preservado. O pavimento

térreo teve seu *layout* alterado, adaptando-se às atuais demandas de uso. Passíveis de críticas são os anexos conformados junto ao térreo do ginásio, sejam eles novos volumes, equipamentos ou instalações, que foram se mesclando ao edifício, comprometendo a leitura do projeto e das intenções originais.



Figs. 10 e 11: Fachada para sul, interceptada pela base. (Foto: Autoras)

Considerações Finais

As cidades são organismos vivos que devem se adaptar à vida contemporânea para não se tornarem meros artefatos de sua própria história, exigindo uma conciliação entre desenvolvimento e preservação. A dificuldade de se estabelecer uma plataforma projetual frente ao problema da coexistência do novo e do antigo se amplia em função do crescente interesse pela preservação de testemunhos arquitetônicos do passado recente. A superação da deficiência no desenvolvimento das abordagens tradicionais em relação à preservação de obras modernas não é apenas uma questão de bom senso, depende também do desenvolvimento de metodologias que permitam estabelecer juízos críticos capazes de esclarecer os sinais constitutivos desse objeto arquitetônico específico. No caso do objeto em estudo, as transformações funcionais e as novas demandas programáticas foram sendo acomodadas ao longo dos anos em contradição aos limites da presença da edificação anterior, hoje representada pela sua relevância histórica, funcional, técnica e formal.

Além de um significado histórico, o edifício possui também relevância artística e arquitetônica, que está nele mesmo, ainda que independa de seu reconhecimento social, que quando ocorre, muitas vezes é em momento tardio, em situações de ameaças de perda ou depois dela. Em inúmeros casos de reformas e ampliações, pautadas na prática de projeto inconsistente, há prejuízos irrecuperáveis para as antigas edificações “adaptadas” ou “renovadas”. É necessário que a ação profissional seja orientada segundo pensamentos multidisciplinares, reconhecendo o valor histórico e arquitetônico

do objeto, e munido de conhecimento técnico e teórico, para que a intervenção na edificação pré-existente seja consciente e respeitosa, valorizando as características que garantam a importância do objeto.



Figs. 12 e 13: Anexos a sul e a norte, respectivamente. (Foto: Autoras)

Partindo-se do princípio de que projetar significa sempre modificar algo pré-existente - um sítio, um lote ou um contexto urbano ou arquitetônico já edificado -, que devem ser inevitavelmente considerados na proposta (ainda que pela negação ou pelo contraste em relação aos mesmos), no caso de ambientes de valor histórico, essa pré-existência não só assume significados especiais, como coloca algumas questões particulares tanto para a análise como para a concepção e o desenvolvimento do projeto.

Sempre que uma nova intervenção (no caso, arquitetônica) ocorre sobre uma antiga, para responder a alguma necessidade de mudança, modifica-se também a identidade do edifício ou do lugar no qual se insere, criando-se uma nova identidade combinada, que expressa novos significados. A extensão de um edifício, pelo acréscimo de alas, blocos ou outros anexos contíguos, sem que haja necessariamente mudanças de uso ou da explicitação material do que é novo¹⁵, pode causar a transformação radical do contexto pré-existente, impossibilitando sua leitura. É o que se observa nas reformas e adições sofridas pelo GNU, que se mesclam de maneira tal à edificação, comprometendo o entendimento do que corresponde ao projeto original, e dificultando a compreensão espacial decorrente da proporção e da relação entre os elementos.

¹⁵ Na visão de Camilo Boito, a restauração passa a ser admitida e se legitima, quando se diferencia do original. Em conferência realizada em Turim em 1884, pregava que: “ é necessário que os complementos, se indispensáveis; e as adições, se não podem ser evitadas, demonstrem não ser obras antigas, mas obras de hoje.” (BOITO, *Os Restauradores*, p.60)

O ideal numa intervenção representa a possibilidade de, a partir de apurado juízo crítico e exata compreensão do problema, operar sobre o edifício ou conjunto de modo a respeitar o máximo possível suas características históricas ou estéticas, preservando, dessa forma, seu valor como testemunho do passado. As intervenções contemporâneas que adotam essa postura como premissa de projeto parecem se integrar mais aos conceitos do restauro crítico do que aos do restauro científico. Por outro lado, estão aquelas operações que, ao renderem-se aos apelos especulativos, acabam optando por ignorar o significado do objeto e do sentido da intervenção, sob seu ponto de vista arquitetônico.

Se projetar é modificar, no caso do patrimônio histórico edilício, ensinar essa temática é sobretudo dirigir o olhar de forma sincrônica para dois planos: o concreto (o existente) e o abstrato (o que ainda virá a ser) e diversas temporalidades: o passado e o presente, com vistas à permanência no futuro. É integrar o antigo e o novo numa só materialidade, com o conhecimento e as ferramentas do presente. Por fim, é resolver uma equação: onde termina a conservação e começa a ação modificadora, sem ameaçar a unidade histórica, estética e morfológica do objeto trabalhado.

Parece ser então urgente que a academia encare a questão de uma prática multidisciplinar não só como legítima, mas também como indispensável à formação dos futuros arquitetos urbanistas, cada vez mais fadados a atuar em contextos edificados pré-existentes, muitos deles de inestimável valor histórico.

Referências

- ALMEIDA, Guilherme Essvein de; ALMEIDA, João Gallo de; BUENO, Marcos. **Guia de Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BOITO, Camilo. **Os Restauradores**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2003.
- BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Ateliê Editorial: Cotia, SP, 2005.
- BYARD, Paul Spencer. **Architecture of Additions** – design and regulation. New York/London: WW Norton & Company, 2005.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.
- FONTANA, Ártemis; BORMIO, Mariana. **Arcos de madeira contraplacada em moderna arquitetura esportiva: Ícaro de Castro Mello e o Ginásio de Esporte Noroeste de Bauru, SP**. In: Anais 3º Seminário Docomomo Sul – Primitivismo e Inovação na Arquitetura do Cone Sul Latino Americano. Porto Alegre: PROPAR, novembro de 2010.
- GRACIA, Francisco de - **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación**. 2ª ed. Madrid : Nerea, 1996.
- LEMONS, C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- LUCCAS, Luis Henrique Haas. **Arquitetura Moderna Brasileira em Porto Alegre: Sob o Mito do “Gênio Artístico Nacional”**. Porto Alegre: PROPAR, Faculdade de Arquitetura - UFRGS, 2004. (Tese de doutoramento).
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1999.
- XAVIER, Alberto; MIZOGUCHI, Ivan. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre**. São Paulo: Pini, 1987. p.112-113.
- XAVIER, Alberto. Documento Ícaro de Castro Mello: Nas Arenas da Profissão. In: *Arquitetura e Urbanismo* nº 98. São Paulo, outubro/novembro 2001.
- Arquivo Municipal de Porto Alegre. Consulta realizada em 15 de fevereiro de 2011.
- Acervo Grêmio Náutico União.